



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DA MAQUETE NA CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Gleydilene Ferreira Duarte¹

Universidade Federal de Campina Grande-Campus - Cajazeiras-PB
gleydylene@hotmail.com

Angela Maria de Lima da Silva²

Universidade Federal de Campina Grande-Campus - Cajazeiras-PB
jacysousadearaujo@hotmail.com.br

Maria Elisiane da Silva Leite³

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras-PB
elileitesjp@hotmail.com

Jaci Araújo de Sousa⁴

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras-PB
jacysousadearaujo@hotmail.com.br

Cícera Cecília Esmeraldo Alves⁵

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras-PB
ceciliaesmeraldo@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetiva refletir sobre o uso da maquete no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Trata-se de uma atividade realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID do curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campus de Cajazeiras-PB. O mesmo apresenta os resultados de uma ação desenvolvida com os alunos do 6º ano A do ensino fundamental da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles, no qual utilizamos a maquete, como ferramenta metodológica para a construção do conceito de Geografia a partir do seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Para tanto, esse trabalho traz uma abordagem sobre o uso da maquete no de ensino de geografia, a fim de identificar os espaços de vivência dos alunos; diferenciar e relacionar o espaço urbano e o rural, mostrando a importância de ambos os espaços. Nesse sentido, torna-se fundamental a utilização de

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UFCG

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UFCG

³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UFCG

⁴ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UFCG

⁵ Professora coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UF.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

novos recursos e metodologias na sala de aula, para uma maior efetivação do processo de ensino e aprendizagem, e evidentemente uma nova percepção a cerca dos conhecimentos geográficos

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Recurso didático, Maquete.

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia tem passado por inúmeras transformações ao longo da história desde as discussões em torno do seu objeto de estudo, como também em torno dos métodos utilizados, é importante destacar que por muito tempo a geografia era simplesmente entendida, como uma disciplina de descrição e memorização da “Terra e do homem”, não existia uma análise crítica, da relação homem-sociedade-natureza, uma reflexão do real para entender as causas, efeitos, dos fenômenos naturais, sociais, existentes, enfim do contexto espacial em que a sociedade estava inserida. Rodrigues (2008, p.35) acrescenta que

O conhecimento geográfico surge nos primórdios da humanidade, desde o momento em que, vivendo em pequenos grupos, o homem se desloca em busca de meios de subsistência, em atividades de caça, pesca e coleta e, também, para reconhecimento, defesa e conquista de território. Era importante conservar informações sobre os caminhos percorridos, os locais de suprimentos de alimentação e os territórios de domínio, necessidade à sobrevivência. Assim, era um conhecimento, inicialmente, produto de experiências vividas e repassadas de geração a geração entre indivíduos e povos.

Com o passar do tempo o ensino de geografia vem ganhando uma nova configuração, isso é resultante das mudanças que foram ocorrendo na ciência geográfica ao longo dos tempos, da necessidade de modificar a prática de ensino onde o conhecimento geográfico possa ser construído pelos professores em conjunto com os alunos, para isso é importante à utilização de novos recursos de ensino, nas aulas de geografia, entre os mesmos podemos destacar a construção de maquetes.

A utilização da maquete é um recurso didático de elevada importância nas aulas de Geografia, logo, para Luz e Brisk (2009) a maquete além de representar o espaço geográfico, permite também ao educando a percepção do abstrato no concreto. Dessa forma, a utilização



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desse recurso desperta a curiosidade do aluno e conseqüentemente o interesse na aula, pois através da maquete o aluno pode ter uma visão geográfica concreta, onde através da mesma é possível representar diferentes espaços, permitindo aos alunos fazer a visualização e análise de toda estrutura contida na maquete e relacionar a realidade, com o que está sendo observado, possibilitando assim, a análise e interpretação do espaço geográfico.

Nessa perspectiva, é que decidimos desenvolver dentro do PIBID, subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus de Cajazeiras, uma ação onde trabalhamos o conceito de Geografia a partir do seu objeto de estudo, o espaço geográfico, na qual utilizamos a produção de maquetes como ferramenta metodológica para a construção do conceito de espaço geográfico, bem como para diferenciar e relacionar o espaço urbano e o espaço rural. Este trabalho além de apresentar uma discussão a cerca da importância da maquete como recurso didático no ensino de Geografia, apresenta também os resultados obtidos na aplicação da referida ação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho partiu inicialmente de uma análise peculiar obtida por meio de questionários com os alunos do 6º ano A do ensino fundamental II, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles, na cidade de Cajazeiras-PB.

Esse questionário foi elaborado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras a fim de verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação à disciplina geográfica, identificando as lacunas dos mesmos referentes ao saber geográfico. A partir da análise desses questionários foi escolhida a temática da ação a ser desenvolvida na escola.

A ação foi executada em seis etapas, que contabilizamos em seis semanas. No primeiro encontro foi feito uma dinâmica com os alunos, na qual pedimos para que eles colocassem numa folha de papel o que a geografia estuda, em seguida pedimos para dez



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos lerem suas respostas para a turma. A partir das variadas respostas dos alunos, e discussões, promovemos uma participação efetiva na construção do objeto de estudo de geografia. E apresentamos os conteúdos a serem trabalhados durante a ação: o *espaço geográfico e espaço urbano e rural* .

No segundo momento, revisamos o conceito de espaço geográfico, contextualizando o conteúdo com o espaço de vivência dos alunos. Nesse encontro abrimos um diálogo com a turma para que descrevessem seus espaços de vivência, o espaço urbano e espaço rural, e de acordo com a discussão construímos o conceito de espaço geográfico.

No terceiro encontro dividimos em duas equipes, para confeccionarem as maquetes. Uma equipe ficou responsável pela produção da maquete do espaço rural e a outra pelo espaço urbano. No quarto e quinto encontro foi dado a continuidade à produção de maquetes. E por fim no sexto encontro finalizamos as maquetes, fazendo uma contextualização das mesmas com o espaço de vivência dos discentes, através de um diálogo e uma maior interação com a realidade dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem em geografia tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, desde as discussões em torno do seu objeto de estudo, como também em torno dos métodos utilizados. A disciplina geográfica foi considerada por muito tempo como uma disciplina descritiva e mnemônica, não existia criticidade para discutir a relação homem-sociedade-natureza.

Diante da atual configuração da sociedade, ocasionadas por diversas mudanças espaço-temporais e epistemológicas, caracterizadas especialmente pelos processos de globalização com a modernização nos meios de comunicação e a conseqüente expansão da tecnologia, torna-se evidentes novas perspectivas metodológicas para o ensino de geografia, a fim de se ter uma melhor qualidade da educação e, que a mesma se adeque as novas exigências da sociedade. Assim,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pensar em alterações no ensino da Geografia significa, num primeiro momento, caminhar no sentido de eliminar a feição de uma disciplina enfadonha e decorativa, características que têm marcado este campo do saber e, simultaneamente, rever os conceitos e categorias analíticas, numa dinâmica que acabe por descobrir e convencer professores e educandos do importante papel que esta ciência tem no processo de formação do cidadão consciente e crítico de sua realidade. Cidadãos que não se deixam enganar, sejam capazes de reivindicar, lutar por seus direitos e cumprir com os seus deveres (OLIVEIRA; TRINDADE, 2007, p. 65).

Nessa perspectiva, o professor de geografia como responsável pela formação do aluno, deve buscar ultrapassar a postura teórica-metodológica, quebrando essa visão de um mediador de conteúdos, tornando-se um educador capaz de formar cidadãos que interajam com seus alunos, problematizando, refletindo, analisando e contextualizando com a realidade, proporcionando um diálogo entre educando e educador e evidentemente a construção do saber geográfico.

Nesse sentido, para que haja essa interação entre educando e educador, é necessário o professor recorrer a novos recursos didáticos que possibilitem melhor compreensão dos conteúdos e dinamização da aula, a fim de despertar o interesse, a criatividade e a curiosidade por novos conhecimentos. No que tange sobre o ensino de Geografia são várias as possibilidades de recursos didáticos, mas cabe ao professor escolher o mais adequado de acordo com o conteúdo a ser abordado, contribuindo para aprendizagem significativa e eficaz.

A maquete como recurso didático na construção do conceito de espaço geográfico

Pesando nisso, propomos no nosso trabalho a utilização da maquete como recurso didático para abordar sobre o objeto de estudo da geografia, o espaço geográfico. Para facilitar a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem e possibilitando que o mesmo se sinta como agente de transformação do espaço, através da construção das maquetes.

Ao passar a mão, o dedo em uma maquete o aluno percebe algo diferente e que lhe desperta certa curiosidade em aprender, além do conteúdo a ser explicado e até mesmo qual a metodologia usada para se confeccionar uma maquete. Com isso a partir do momento em que as aulas expositivas ficam somente em explicações abstratas, mediante a falta de inovação e aplicação, de outras metodologias, percebe-se a necessidade, de aplicarem-se vários recursos didáticos diferenciados, na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tentativa de sanar algumas deficiências observadas no ensino da Geografia (GALLO; et al. 2002 apud ANDUJAR, FONSECA, p.393, 2009).

Dessa forma, ao utilizarmos a maquete como recurso didático, foi perceptível a participação ativa dos alunos, pois ao despertar a criatividade e o interesse para a construção das maquetes, as aulas se tornaram mais proveitosas e dinâmicas, onde os alunos passaram a atuar como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem e evidentemente uma maior eficácia na construção dos conhecimentos geográficos.

Assim, foi proposto aos alunos à construção de duas maquetes para representar seus espaços de vivência, (Rural e Urbano). É importante salientar que essa atividade contribui para despertar a criatividade e o interesse dos alunos pelo os conteúdos propostos, bem como facilitou a compreensão dos mesmos sobre seus espaços, possibilitando ao aluno se perceber como agente integrante do espaço geográfico.

A construção de maquetes geográficas, em classe, possibilita reconhecer, através da representação, a compreensão do espaço em que o aluno está inserido; permite integração entre professor x aluno, entre prática x teoria; exige conhecimento do que (conteúdo) e como (forma) devemos representar; possibilita levantar hipóteses, correlacionar fatos, entre tantas alternativas do processo pedagógico (NACKE e MARTINS, p. 10 apud SILVA; MUNIZ p. 66-67, 2012).

No desenvolvimento dessa atividade foi perceptível durante os encontros uma maior interação entre as relações professor x alunos e alunos x alunos, dessa forma, evidenciamos que a partir do uso desse recurso, toda a turma foi bastante empenhada, desenvolvendo um trabalho coletivo, mesmo que os alunos estivessem divididos em dois grupos, o objetivo comum era produzir os espaços, Rural e Urbano.

Outro aspecto notório foi que a produção das maquetes resultou em um momento criativo e construtivo para os alunos, onde a partir de sua vivência nos referidos espaços, estes buscavam adicionar elementos na maquete para assim aproximar cada vez mais com o espaço em que residem como mostra as figuras abaixo:

Figura 1: Alunos na construção das maquetes



Fonte: Pibid-Geografia/Cajazeiras, 2015

Trabalhar a maquete como recurso para construir o conceito de espaço geográfico contribuiu não só apenas para a aprendizagem dos alunos em relação a esse conteúdo como também, possibilitou aos mesmos uma maior afinidade com a disciplina geográfica. Nessa perspectiva, , foi perceptível o quanto foi prazeroso para os alunos estudar Geografia, e isso ficou evidente ao constatar o belo trabalho que realizaram como mostra as figuras 01 e 02:

Figura 2: Maquetes do espaço Urbano e do espaço Rural



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Pibid-Geografia/Cajazeiras, 2015

É importante destacar que a construção do conceito espaço geográfico exige um olhar múltiplo do aluno visto que é um conceito complexo dentro da geografia, porém extremamente importante para refletirmos e compreendermos o mundo em que vivemos.

Para Santos (2002, p.153) o espaço deve ser considerado como um “conjunto de relações realizadas através de funções e de forma que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente”. O espaço geográfico como aponta Santos (2002) é fruto da acumulação desigual durante o tempo, e este se desenvolve desigualmente nos locais, dependendo do interesse que a sociedade e o capital atribui.

Mediante a complexidade dos conceitos geográficos e a importância dos mesmos para a formação de sujeitos críticos e atuantes no espaço em que vivem, cabe ao professor utilizar recursos no qual proporcione uma melhor abordagem do conteúdo a fim de garantir não só a aprendizagem do educando, mas também que garanta um melhor aproveitamento e ressignificação dos saberes geográficos.

CONCLUSÕES



Diante da execução da ação em questão podemos ressaltar alguns resultados obtidos, tais como: a participação e o interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades; o despertar da criatividade; maior afinidade dos alunos com a disciplina geográfica e o reconhecimento da importância dos conhecimentos geográficos para a formação cidadã.

No que diz respeito à participação e interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades, podemos afirmar que os mesmos expressaram suas ideias e opiniões nos questionamentos e discussões a cerca da temática explanada, bem como apresentaram entusiasmo na produção das maquetes. Ainda com relação à produção das maquetes, algo que ficou evidente foi a criatividade, quando os mesmos nos surpreenderam ao produzirem com riquezas de detalhes elementos que seriam utilizados na constituição das maquetes.

Através dessa ação, buscamos mostrar aos alunos o quanto a Geografia é uma ciência ativa, crítica e reflexiva, onde a mesma não está voltada para a memorização de fatos e fenômenos. Nesse sentido, por meio das discussões proporcionamos aos alunos a compreensão de seu espaço de vivência por meio dos conhecimentos geográficos.

Nessa perspectiva, ao proporcionarmos uma forma diferenciada de trabalhar conteúdos geográficos, foi notório a afinidade dos alunos com a disciplina geográfica, pois, antes dessa ação ser desenvolvida os mesmos definiam a Geografia como uma disciplina “chata e decoreba”.

Ao utilizarmos a produção das maquetes na construção do conceito de espaço geográfico, a qual é uma metodologia de ensino diferenciada do que é utilizado cotidianamente em sala de aula, observamos a satisfação dos educandos ao perceber que podemos aprender geografia de forma prazerosa, relacionando os conteúdos com a realidade que os mesmos estão inseridos, uma vez que, a proposta das maquetes era representar os espaços de vivência dos alunos (o espaço urbano e o espaço rural).

Refletindo sobre a ação executada podemos salientar que a mesma proporcionou o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ao reconhecerem a importância da geografia enquanto ciência social, a qual tem um papel fundamental para a construção da cidadania.

Ficou evidente também a importância da utilização de diferentes recursos e metodologias para a efetivação do processo de ensino/ aprendizagem. Visto que a geografia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não é uma disciplina estritamente mnemônica, descritiva de fatores e causas, mas uma disciplina dinâmica, crítica e reflexiva. Portanto, faz necessário buscar meios de proporcionar aos alunos uma nova percepção a cerca da geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo; SIEBRA, Firmiana Santos Fonseca; BEZERRA, Lireida Maria Albuquerque. **A aprendizagem geográfica além da sala de aula: o uso diverso de recursos didáticos.** In: I Seminário de Educação Geográfica “Práticas curriculares e Educação Geográfica”, 10 -12 jun. 2015. João Pessoa – PB.

ANDUJAR, Patrícia Viviane; FONSECA, Ricardo Lopes. **A utilização de maquetes como instrumento metodológico nas aulas de geografia.** In: I Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia, 21 a 25 de set. 2009. Maringá, p. 390-395.

LUZ, R. M. D.; BRISK, S. J. **Aplicação didática para o ensino de Geografia Física através da construção e utilização de maquetes interativas.** Anais..10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, agosto/setembro, 2009. Disponível em:< [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(27\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(27).pdf)>. Acesso em: julho de 2015.

OLIVEIRA, C. G. S. de; TRINDADE, G. A. Ensino de Geografia e reflexões acerca da (re)construção do currículo no âmbito da licenciatura. In: TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, J. N. (orgs). **Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor.** Ilhéus: Editus, 2007.rtez, 2003.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: intrudução á ciência gográfica.** São Paulo: Avereamp.2008.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, Vlândia da; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** Geosaberes Revista de Estudos Geoducionais. Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan./ jun. 2012. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/117/pdf506>>. Acesso em: 11 jul. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO